

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CLÁUDIA HELLWIG MULLER¹; MARIO DUARTE CANEVER²

¹Universidade federal de Pelotas – claudia.hellwig@gmail.com

²Universidade federal de Pelotas – caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O exercício da atividade do Médico Veterinário e de seus conselhos, no Brasil, foi regulamentado no ano de 1969, mesmo ano de fundação da faculdade de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A criação do curso de Medicina Veterinária foi motivada pela necessidade de formação de recursos humanos no campo da agropecuária (CAPDEVILLE, 1991), porém hoje, o campo de atuação deste profissional é muito amplo, não se limitando apenas as atividades rurais. São mais de 80 áreas, atuando por meio de serviços prestados à sociedade no cuidado com a saúde e o bem-estar dos animais, na preservação da saúde pública, na produção de alimentos saudáveis ou em atividades voltadas para garantir a sustentabilidade ambiental do planeta (BARBOSA, 2014).

No Brasil, o curso de Medicina Veterinária tem apresentado uma maior procura por ingressantes do gênero feminino, acompanhando a tendência que já ocorre em outros países, onde também há o crescimento das mulheres na Medicina Veterinária. O Conselho federal de Medicina Veterinária (CFMV) avaliou seus números de inscrições e constatou que até os anos 80, o percentual de mulheres registradas era inferior a 20%, porém na última década ultrapassaram a participação masculina, com um percentual superior a 50 % das inscrições (DEL CARLO, R.J.; GONÇALEZ, F.B.T., 2013).

Na Universidade Federal de Pelotas não poderia ser diferente, segundo os dados do departamento de registro acadêmicos da Universidade, desde o ano de 2008 o número de ingressantes do sexo feminino no curso superou o número dos ingressantes do gênero masculino.

Tendo o cenário de mudanças apresentadas, com o aumento da diversidade de atuação do profissional da Medicina Veterinária e a maior procura de mulheres para o exercício da atividade, este estudo objetivou verificar quais as áreas de atuação dos egressos da Medicina Veterinária da UFPEL, observando se há diferenças de atuação entre os gêneros.

2. METODOLOGIA

O estudo tem caráter descritivo e abordagem quantitativa, sendo a principal finalidade das pesquisas descritivas a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999). A população alvo foram os egressos do curso de Medicina Veterinária da UFPEL, centrados nas turmas do 1º semestre de 1985, 1995, 2005 e 2015 e turmas antecedentes ou posteriores a estes respectivos semestres.

A coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário *on line*, através do Google forms. O instrumento foi enviado por e-mail e por redes sociais (facebook, linkedin, whatsapp) aos egressos da UFPEL, após um exaustivo levantamento dos contatos destes egressos nas redes sociais, telefones, endereços de e-mails e contatos pessoais.

Para a análise dos dados, utilizou-se o *software* estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®). Sendo executada a análise estatística descritiva, com o cruzamento dos dados referentes ao gênero e área de atuação do egresso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra o total de respondentes que atuam em cada área de atuação da Medicina Veterinária e a participação por gênero em cada área.

TABELA 1 – Área de atuação dos egressos da UFPEL

| Área de atuação | | Masculino | Feminino | Total |
|---|---|-----------|----------|-------|
| Clínica e/ou cirurgia de pequenos animais | N | 11 | 14 | 25 |
| | % | 44,0% | 56,0% | 18,7% |
| Educação/ensino | N | 13 | 11 | 24 |
| | % | 54,2% | 45,8% | 17,9% |
| Pesquisa | N | 9 | 12 | 21 |
| | % | 42,9% | 57,1% | 15,7% |
| Agropecuária | N | 16 | 1 | 17 |
| | % | 94,1% | 5,9% | 12,7% |
| Inspeção | N | 8 | 8 | 16 |
| | % | 50,0% | 50,0% | 11,9% |
| Responsável técnico | N | 11 | 4 | 15 |
| | % | 73,3% | 26,7% | 11,2% |
| Clínica e/ou cirurgia de grandes animais | N | 12 | 3 | 15 |
| | % | 80,0% | 20,0% | 11,2% |
| Extensão rural | N | 9 | 5 | 14 |
| | % | 64,3% | 35,7% | 10,4% |
| Produção de alimentos de origem animal | N | 9 | 3 | 12 |
| | % | 75,0% | 25,0% | 9,0% |
| Nutrição animal | N | 10 | 1 | 11 |
| | % | 90,9% | 9,1% | 8,2% |
| Melhoramento genético | N | 9 | 2 | 11 |
| | % | 81,8% | 18,2% | 8,2% |
| Laboratório | N | 3 | 7 | 10 |
| | % | 30,0% | 70,0% | 7,5% |
| Saúde pública | N | 5 | 3 | 8 |
| | % | 62,5% | 37,5% | 6,0% |
| Assessoria/consultoria | N | 7 | 1 | 8 |
| | % | 87,5% | 12,5% | 6,0% |
| Representação comercial | N | 5 | 1 | 6 |
| | % | 83,3% | 16,7% | 4,5% |
| Segurança de alimentos ou alimento seguro | N | 2 | 2 | 4 |
| | % | 50,0% | 50,0% | 3,0% |
| Meio ambiente | N | 2 | 2 | 4 |
| | % | 50,0% | 50,0% | 3,0% |
| Defesa agropecuária | N | 4 | 0 | 4 |
| | % | 100,0% | 0,0% | 3,0% |
| Exposição e feiras agropecuárias | N | 3 | 1 | 4 |
| | % | 75,0% | 25,0% | 3,0% |
| Tecnologia dos produtos de origem animal | N | 2 | 1 | 3 |
| | % | 66,7% | 33,3% | 2,2% |
| Indústria de medicamentos | N | 2 | 1 | 3 |
| | % | 66,7% | 33,3% | 2,2% |
| Animais selvagens | N | 0 | 1 | 1 |
| | % | 0,0% | 100,0% | 0,7% |
| Indústria de ração | N | 1 | 0 | 1 |
| | % | 100,0% | 0,0% | 0,7% |

| | | | | |
|-----------------------------------|---|-------|-------|--------|
| Não atuou como Médico Veterinário | N | 2 | 6 | 8 |
| | % | 25,0% | 75,0% | 6,0% |
| Outra | N | 4 | 3 | 7 |
| | % | 57,1% | 42,9% | 5,2% |
| | N | 71 | 63 | 134 |
| TOTAIS | | 53,0% | 47,0% | 100,0% |

Obteve-se o total de 134 respostas de egressos formados entre os anos de 1974 a 2017. Quanto ao gênero, 71 respondentes são homens, o que representa 53% do total da amostra, e 47% são mulheres, com o total de 63 respondentes.

Cabe aqui ressaltar que, o egresso ao responder a questão sobre sua área de atuação, possuía a opção de assinalar mais de uma área, por se entender que o profissional pode atuar em diversas áreas em sua atividade. Por isso são 134 egressos respondentes, mas 252 áreas de atuação respondidas.

Pode-se notar que a área em que mais egressos atuam é de clínica e/ou cirurgia de pequenos animais (18,7%), corroborando com a pesquisa realizada pelo CFMV (2012), onde foi constatado que, na região sul do Brasil, há maior atuação de médicos veterinários na área de pequenos animais. Na sequência têm-se as áreas de educação/ensino (17,9%), pesquisa (15,7%), agropecuária (12,7%), inspeção (11,9%), responsável técnico (11,2%), clínica e/ou cirurgia de grandes animais (11,2%) e extensão rural (10,4%). As demais áreas com percentuais inferiores a 10% das respostas e 6% dos respondentes não são atuantes em quaisquer das áreas da Medicina Veterinária.

Outro fato que chama a atenção, refere-se a participação do gênero feminino em maior número nas áreas de clínica e/ou cirurgia de pequenos animais (56%), pesquisa (57,1%) e laboratório (70%). Ratificando a discussão proposta por MANDADORI *et al.* (2013), em que apontam o crescimento de oportunidades na área de pequenos animais e a diversificação de atuação no campo da Veterinária, como fatores de estímulo ao crescimento da participação da mulher na Medicina Veterinária.

Em se tratando de egressos do gênero masculino, observa-se que a participação em áreas como, agropecuária (94,1%), nutrição animal (90%), assessoria/consultoria (87,5%), representação comercial (83,3%), melhoramento genético (81,8%) e clínica e/ou cirurgia de grandes animais (80%), tem-se uma maioria masculina. Percebe-se que se tratam de áreas mais tradicionais da Medicina Veterinária, o que pode explicar o fato de homens atuarem em maior número.

E ainda, a fim de entender se há diferenças entre a natureza de atuação das atividades exercidas pelos médicos veterinários e médicas veterinárias, é apresentada a tabela 2, que demonstra a atuação por gênero, no que se refere a natureza da atividade, ou seja, se atividade técnica, direção/gestão ou docência.

TABELA 2 – Natureza da atividade dos egressos da UFPEL

| Natureza da atividade | | Masculino | Feminino | Total |
|-----------------------------|---|-----------|----------|-------|
| Atividade técnica | N | 39 | 30 | 69 |
| | % | 54,9 | 47,6 | 51,5 |
| Atividade de direção/gestão | N | 18 | 5 | 23 |
| | % | 25,4 | 7,9 | 17,2 |
| Docência | N | 7 | 13 | 20 |
| | % | 9,9 | 20,6 | 14,9 |
| Outro | | 7 | 15 | 22 |
| | | 9,9 | 23,8 | 16,4 |
| TOTAIS | | 71 | 63 | 134 |

Dentre todos os egressos respondentes, independente de gênero, constatou-se que mais de 50% destes atuam em atividades técnicas. Ao realizar a análise de participação por gênero, percebe-se que os homens exercem mais atividades técnicas (54,9%), contra 47,6% entre as mulheres, e de gestão/direção (25,4%), contra 7,9% entre as mulheres. Entre as mulheres, mais de 44% estão ocupadas em docência (20,6%) ou outra atividade que não se encaixa dentro dos rótulos apresentados na tabela 2. Já entre os homens apenas 19,8% estão ocupados nestas duas categorias.

4. CONCLUSÕES

Apesar da criação do curso de Medicina Veterinária ter sido motivada pela necessidade de formação de recursos humanos no campo da agropecuária, percebe-se que hoje há um maior número de profissionais que atuam em atividades ditas urbanas. Segundo MANDADORI *et al* (2013), foi a partir da década de 80 que houve a intensificação do processo de urbanização da Medicina Veterinária, contribuindo com a inserção do profissional da Veterinária em áreas distintas a de origem, ligada a atividades rurais.

Ainda que haja um crescimento da participação da mulher na Medicina Veterinária, ela se dá em áreas específicas, como por exemplo, a área de clínica e cirurgia de pequenos animais, semelhante ao que ocorre na América do Norte e Europa (MANDADORI *et al.*, 2013).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, D.S. A inserção do Médico Veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da família (NASF): novos caminhos de atuação na saúde pública. **J Manag Prim Health Care**, 5(1): p. 1-3, 2014.

CAPDEVILLE, G. **O ensino superior agrícola no Brasil**. Viçosa: UFV Impr. Univ. 1991.

DEL CARLO, R.J.; GONÇALEZ, F.B.T. Desafio para as profissionais: igualdade justa, verdadeira e sem gênero. **Revista CFMV**, Brasília, n. 58, p.19-21, jan. 2013a. Quadrimestral.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANDADORI, R. G.; HENRIQUE, B. S.; PIANA, C.; GOMES, F. E.; SILVA, J. C. P.; MAIORKA, P.C.; SANTOS, M. D.; AMORIM, R. M. A trajetória da mulher nos cursos de medicina veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, Brasília, n. 58, p.19-21, jan. 2013a. Quadrimestral.